



Relatório Anual

2012





A atividade de investigação e desenvolvimento realizada pelo grupo sueco Sandvik, especializado na área da engenharia de alta tecnologia, ajuda a reforçar da liderança tecnológica da indústria europeia. O BEI apoia a inovação enquanto motor do crescimento sustentável e da competitividade na Europa. Em 2012, o Banco investiu cerca de 9 000 milhões de EUR na economia do conhecimento.



## Índice

- 2** Principais resultados de 2012
- 4** Prefácio do Presidente
- 6** Libertar o potencial de crescimento da Europa
  - 8** Fomentar a inovação com vista ao crescimento inteligente na Europa
  - 10** Construir uma Europa interligada
  - 12** Energia para o relançamento económico
  - 14** Apoiar as pequenas e médias empresas
- 16** Apoiar a coesão económica e social
  - 17** Impulsionar as regiões economicamente mais frágeis
  - 18** Produtos específicos para utilização dos Fundos Estruturais
  - 19** Adaptação a circunstâncias excecionais
  - 20** Assistência às regiões menos avançadas
- 22** Preservar o ambiente – Financiar as ações climáticas
  - 23** O financiamento ao serviço da redução das emissões
  - 24** Aumentar a resistência às alterações climáticas
  - 25** Iniciativas e fundos especializados
  - 26** Contribuir para cidades mais ecológicas
- 29** Promover o crescimento sustentável para além das fronteiras da União Europeia
- 32** Um sólido parceiro financeiro
- 33** O maior emitente supranacional do mundo
- 34** Governação do BEI



# Principais resultados de 2012

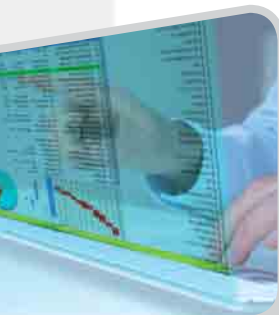
O volume total de financiamento atingiu **52 000 milhões de EUR** de apoio ao crescimento e ao emprego na União Europeia e no exterior

**400 projetos** financiados em mais de 60 países

Cerca de **9 000 milhões de EUR** de investimentos na inovação



O financiamento nas regiões da UE mais atingidas pela crise económica e financeira ascendeu a **15 000 milhões de EUR**



200 000 pequenas e médias empresas receberam financiamentos do Grupo BEI no valor total de **13 000 milhões de EUR**



Aprovação de um aumento de capital de **10 000 milhões de EUR** que, entre 2013 e 2015, permitirá a concessão de mais 60 000 milhões de EUR em empréstimos para projetos na União Europeia



Quase 7 000 milhões de EUR de empréstimos concedidos para as redes transeuropeias de transportes e de energia



Empréstimos para ações a favor do clima:  
**13 000 milhões de EUR**

## Prefácio do Presidente



A União Europeia atravessa um período de dificuldades económicas e de aumento do desemprego, que acarreta consequências dramáticas para as nossas sociedades e, particularmente, para os jovens. É evidente que situações de exceção requerem medidas excecionais e exigem uma resposta coerente da Europa para que a crise seja superada.

Na qualidade de banco da UE, cabe ao BEI o papel crucial de assegurar o investimento em projetos de apoio ao crescimento e ao emprego. É pois para mim motivo de especial orgulho que, durante o meu primeiro ano como Presidente do BEI, os acionistas do Banco, isto é, os Estados-Membros da União Europeia, tenham tomado a decisão histórica de praticamente duplicar o capital realizado do BEI através de um aumento de 10 000 milhões de EUR. Estamos agora preparados para aumentar o nosso volume de financiamento para cerca de 200 000 milhões de EUR ao longo dos próximos três anos, até 2015.

Assumimos com os Estados-Membros o compromisso de direcionar as nossas atividades de financiamento na Europa para a inovação e as competências, o financiamento das PME, a eficiência dos recursos (incluindo as energias limpas) e as infraestruturas estratégicas de apoio ao nosso objetivo

global de crescimento sustentável. São domínios em que se têm feito sentir maiores dificuldades de acesso ao financiamento e em que os empréstimos do BEI são suscetíveis de desbloquear recursos adicionais do setor privado para maximizar o crescimento e a criação de emprego. Através da conjugação do financiamento do BEI com recursos do orçamento da União Europeia poderemos alcançar resultados ainda mais eficazes.

O BEI tem dado resposta às necessidades específicas das regiões gravemente afetadas pela crise, e continuará a fazê-lo pois, em muitos casos, será a única instituição financeira capaz de desempenhar este papel em grande escala.

Em 2012, o Banco cumpriu o plano operacional acordado, tendo financiado cerca de 400 projetos em mais de 60 países com o montante de 52 000 milhões de EUR. Movidos pela ambição de «fazer mais e melhor» em prol do crescimento e do emprego na União Europeia, dedicaremos ainda maior atenção à qualidade dos projetos que financiamos. Para esse efeito, criámos sistemas de avaliação reforçados que nos ajudarão a compreender melhor os resultados dos projetos que financiamos.

Os serviços de consultoria que o Banco presta aos Estados-Membros da União Europeia ajudando-os





Na qualidade de banco da UE,  
cabe ao BEI o papel crucial  
de assegurar o investimento  
em projetos de apoio ao  
crescimento e ao emprego.

a elaborar e executar projetos de investimento viáveis têm-se revelado cruciais para melhorar a capacidade não só para projetos elegíveis para financiamento do BEI, mas também para projetos com recurso a verbas dos Fundos Estruturais da UE.

As atividades de financiamento do BEI são complementadas pelos instrumentos do Fundo Europeu de Investimento (FEI) especificamente vocacionados para a concessão de financiamento de risco às PME e às empresas em fase de arranque, bem como de microfinanciamento. Tem sido feito um esforço específico no sentido de aumentar o número de intervenções comuns, que incluem a combinação de garantias do FEI com empréstimos do BEI às PME.


No exterior da UE, o Banco continuou a financiar projetos no montante de 7 400 milhões de EUR em prol dos objetivos de política externa da União Europeia. As prioridades fundamentais do Banco continuam a centrar-se nos países em fase de pré-adesão e nos países vizinhos do Leste e do Sul. Mas o BEI é também o braço financeiro da União Europeia em todo o mundo, destinado a contribuir para a definição do processo de globalização no século XXI.

A solidez financeira do Banco reflete-se na sua notação de crédito triplo A, que lhe permitiu captar

71 000 milhões de EUR nos mercados de capitais internacionais em 2012. Trata-se de um estímulo importante, uma vez que este dinheiro é colocado ao serviço da economia real. É também uma indicação clara da confiança no BEI e, em geral, na «marca UE».

Enquanto Banco da UE, o BEI concentrar-se-á em 2013 no desempenho de um papel contracíclico e em assumir-se como parceiro de confiança para projetos viáveis no território da União e no exterior. Os projetos que financia fazem a verdadeira diferença na vida das pessoas, quer seja preservando postos de trabalho em centenas de milhares de pequenas empresas, viabilizando a concretização de importantes projetos de infraestruturas capazes de impulsionar o crescimento nas regiões mais afetadas pela crise, ou ainda mantendo o apoio à inovação de vanguarda e às energias limpas, que ajudam a manter a competitividade da Europa à escala mundial.

Werner Hoyer



# Libertar o potencial de crescimento da Europa

Colocando o financiamento ao serviço da economia real, o BEI assinou contratos de financiamento no valor de 52 000 milhões de EUR em 2012, dando especial atenção a projetos com maior impacto no crescimento e na criação de emprego.

O papel que o BEI desempenha no apoio aos investimentos de longo prazo para estimular o crescimento na Europa e no exterior tornou-se ainda mais crucial no contexto dos atuais desafios económicos. O BEI aplica os seus conhecimentos financeiros e técnicos com vista a melhorar o financiamento em áreas carecidas de apoio, sobretudo nas regiões economicamente mais vulneráveis e nos países periféricos da Europa. Além disso, atua como catalisador do investimento privado e público, na medida em que garante a qualidade dos projetos e atrai outros financiadores. Deste modo, assegura o financiamento de vetores fundamentais do crescimento, tais como as competências e a inovação, as infraestruturas estratégicas, as PME e os projetos de ação climática.





### Aumento de capital para a concessão de financiamento adicional na UE


O BEI tem desempenhado um papel primordial no plano de relançamento da economia europeia desde 2008, tendo concedido volumes de financiamento excecionalmente elevados até 2012, quando voltou a reduzir os níveis de financiamento, conforme previsto, para preservar a sua solidez financeira e, por conseguinte, a sua capacidade de captar recursos a taxas muito atrativas nos mercados financeiros.

Em 2012, os acionistas do BEI (os 27 Estados-Membros da UE) decidiram realizar um aumento de capital de 10 000 milhões de EUR por forma a garantir que, no período 2013-2015, os Estados-Membros tenham ao seu dispor um volume de financiamento adicional de até 60 000 milhões de EUR para apoiar a economia real. O aumento de capital permitirá ao Banco reforçar o apoio aos setores que têm sentido maiores dificuldades no acesso ao financiamento. O Banco continuará também a conjugar o financiamento do BEI com os recursos da União Europeia, visando aumentar a eficiência e maximizar o impacto no crescimento e na criação de emprego.

Como Banco da UE, o BEI esforça-se por impulsionar o crescimento e promover o emprego na Europa. Estamos a fazer mais e melhor para ajudar a relançar a economia europeia.



## Fomentar a inovação com vista ao crescimento inteligente na Europa



O BEI investe em projetos de investigação pioneiros como o Grande Acelerador de Hadrões (LHC) do CERN em Genebra. Um empréstimo de 300 milhões de EUR ajudou a financiar a construção do acelerador de partículas, abrindo caminho à realização de uma descoberta revolucionária em 2012.

É fundamental orientar os investimentos para a inovação, já que este é um setor particularmente vulnerável a cortes de financiamento em períodos de austeridade. Em 2012, o BEI investiu cerca de 9 000 milhões de EUR no apoio à inovação e às competências na União Europeia.

---

### Acelerar a inovação

---

A investigação, o desenvolvimento e a inovação (IDI) são elementos essenciais para melhorar a competitividade da Europa. O BEI contribui para o financiamento da IDI tanto em instituições académicas como no setor privado, encorajando ao mesmo tempo a transferência de conhecimentos entre ambos.

Em 2012, o BEI iniciou uma revisão da sua oferta de produtos com o intuito de reforçar o seu apoio aos investimentos em IDI. Uma sondagem ao mercado e um estudo sobre o setor deverão conduzir ao lançamento de novos produtos financeiros que respondam às ineficiências do mercado e às deficiências estruturais, para que as ideias inovadoras possam transformar-se em oportunidades de negócio concretas.



## A economia digital enquanto chave para o crescimento a longo prazo

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são motores essenciais do crescimento, estimando-se que as redes de banda larga contribuam para a criação de mais 2,1 milhões de postos de trabalho na UE entre 2006 e 2015. O investimento nas infraestruturas de telecomunicações é fundamental para dar resposta às crescentes necessidades da Europa em matéria de transferência de dados e constitui, assim, um dos objetivos principais da Agenda Digital para a Europa. A Internet ultrarrápida, as redes móveis e a computação em nuvem são, por isso, áreas prioritárias para o Banco. Em 2012, o BEI concedeu 1 500 milhões de EUR em empréstimos para investimentos nas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito da sua atividade de financiamento da inovação.

## Concentração em investimentos de elevado valor acrescentado

Os projetos de maior risco e maior valor acrescentado que têm por objeto tecnologias prioritárias são uma das principais áreas de investimento do BEI e do FEI, nomeadamente porque, com a crise, os fundos privados de capital de risco estão menos dispostos a assumir riscos na fase de arranque de empresas inovadoras. Em 2012, o Fundo

Europeu de Investimento (FEI), que se concentra em mecanismos de financiamento inovadores para as PME, lançou o Instrumento de Partilha de Risco (IPR). O objetivo é encorajar os bancos a proporcionarem empréstimos e locações financeiras a PME que empreendem projetos na área da investigação, do desenvolvimento e da inovação. Até à data, foram assinadas sete operações no valor total de 345 milhões de EUR.

## Fomentar o crescimento inteligente

A inovação requer competências, pelo que uma educação de elevada qualidade é um ingrediente fundamental para as economias líderes do século XXI. Em 2012, o BEI concedeu 1 500 milhões de EUR em empréstimos a favor da educação e das competências.

O BEI centra a sua atividade em investimentos que melhoram a qualidade da educação e promovem o Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu de Investigação. O objetivo global consiste em melhorar a coerência e a integração dos recursos académicos e científicos na Europa. O apoio do BEI inclui o financiamento de investimentos em escolas e estabelecimentos universitários, de reformas destinadas a melhorar a qualidade e a competitividade do ensino superior e de iniciativas de transferência de tecnologias que promovem a inovação, lançando pontes entre a universidade e as empresas.

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são motores essenciais do crescimento, estimando-se que as redes de banda larga contribuam para a criação de mais 2,1 milhões de postos de trabalho na UE entre 2006 e 2015. Em 2012, o BEI concedeu 1 500 milhões de EUR em empréstimos para investimentos na área das TIC.





## Construir uma Europa interligada



Com o fim das obras de construção do quebra-mar de Maasvlakte II em 2012, a ampliação do Porto de Roterdão está agora mais perto de ficar concluída.

O BEI apoia esta infraestrutura emblemática com um empréstimo de 900 milhões de EUR.

As ligações estratégicas de transportes são vitais para melhorar e manter a competitividade das empresas europeias, criando ao mesmo tempo emprego para milhões de cidadãos europeus. Em 2012, o BEI disponibilizou 6 000 milhões de EUR de financiamento para as principais redes de transportes da União Europeia.

O BEI é um parceiro de financiamento natural para os grandes investimentos nas redes de transportes, tendo em conta a envergadura e os longos prazos de execução destes projetos, assim como o desafio financeiro que podem representar para os investidores públicos nacionais e regionais. O Banco privilegia os projetos de infraestruturas com grande valor para toda a sociedade e usa os seus conhecimentos especializados para atrair financiamento adicional de outros investidores.

Em 2012, o Banco apoiou 30 grandes projetos de infraestruturas de transportes, que estabelecem ligações entre dez países na rede transeuropeia de transportes (RTE-T). As ligações transeuropeias de transportes aumentam o potencial de comércio no interior e exterior da UE e estimulam o crescimento económico. Além disso, o setor dos transportes



é um importante empregador, que assegura um em cada 20 postos de trabalho na Europa.

Os financiamentos do BEI visam todos os modos de transporte, assim como os sistemas de logística e de transportes inteligentes. Os resultados traduzem-se em vantagens concretas para todas as empresas e cidadãos que podem desfrutar de um sistema de transportes mais eficiente, sustentável e eficaz.

### Fase-piloto da iniciativa de obrigações para financiamento de projetos

Em 2012, o BEI e a Comissão Europeia lançaram a fase-piloto da iniciativa de obrigações para financiamento de projetos, cujo objetivo é estimular o financiamento de projetos fundamentais de infraestruturas atraindo investidores institucionais, como fundos de pensões e companhias de seguros.

As obrigações para o financiamento de projetos visam permitir que as empresas promotoras dos projetos possam elas próprias emitir obrigações com categoria de investimento. Utilizando um mecanismo de partilha de riscos da Comissão e do BEI, a notação de crédito das obrigações séniores será elevada a um nível suficientemente alto suscetível de atrair investidores institucionais. Esta iniciativa permitirá uma utilização mais eficaz dos recursos orçamentais da UE e uma maior celeridade na concretização de projetos de grande valor.

O BEI financia com um total de 850 milhões de EUR o projeto ferroviário de alta velocidade na Bretanha. A dinamização das zonas rurais e a melhoria dos acessos às redes transeuropeias são prioridades fundamentais do Banco.



Durante a fase-piloto, o orçamento comunitário consagra uma dotação de 230 milhões de EUR em garantias para investimentos em infraestruturas nos setores dos transportes, da energia e das comunicações e procurará multiplicar este montante com contribuições do mercado de capitais. A iniciativa é gerida pelo BEI durante a fase-piloto de 2012-2013 até à sua eventual operacionalização plena a partir de 2014.

As parcerias que combinam o financiamento público e privado também podem ajudar a suprir lacunas de financiamento. Embora decrescendo em número durante a crise, as parcerias público-privadas (PPP) continuam a desempenhar um papel importante no investimento, designadamente nas redes de transportes. O BEI possui uma vasta experiência e bons conhecimentos nesta área, desempenhando por isso um papel importante no Centro Europeu Especializado em PPP (EPEC). Esta iniciativa conjunta do BEI, da Comissão Europeia e de 35 Estados-Membros e países candidatos à UE presta apoio aos seus membros através da partilha de conhecimentos e melhores práticas na área das PPP. Em 2012, forneceu aconselhamento e orientações sobre diversas questões, desde o acesso à banda larga e a eficiência energética em edifícios públicos ao financiamento de PPP através de obrigações para financiamento de projetos.

Um maior apoio e aconselhamento prático das autoridades públicas ao nível do desenvolvimento, da conceção e da apresentação de soluções de PPP figurou também entre as principais recomendações formuladas pelo Centro de Política Europeia, um laboratório de ideias sediado em Bruxelas, no relatório que publicou em 2012. Para a elaboração deste relatório contribuíram também o BEI e outras partes interessadas. O relatório sublinhava ainda a necessidade de os decisores políticos da UE afirmarem a sua liderança para que a iniciativa de obrigações para financiamento de projetos possa tornar-se uma componente sustentável do pacote de financiamento das infraestruturas de que a Europa necessita. De acordo com o relatório, a Europa terá de ultrapassar um conjunto de barreiras se quiser maximizar o recurso ao investimento público e privado.

## Energia para o relançamento económico



Com os empréstimos que concede ao setor da energia na Europa, o BEI apoia o desenvolvimento de um sistema de energia sustentável, competitivo e seguro que satisfaz as necessidades económicas, sociais e ambientais da sociedade. Em 2012, o BEI disponibilizou 4 500 milhões de EUR para projetos energéticos na União Europeia.

O BEI desempenha um papel importante no financiamento das infraestruturas energéticas, sendo um dos maiores financiadores dos investimentos na rede de transporte de eletricidade da Europa. As áreas prioritárias do financiamento do BEI são as interconexões, as redes inteligentes e a produção de energia sustentável.


---

### Garantir o aprovisionamento energético da Europa

---

Os investimentos que visam renovar ou ampliar os atuais sistemas de aprovisionamento energético reforçam o mercado interno. O apoio às redes inteligentes e à melhoria dos sistemas de armazenamento de energia também contribui para uma maior utilização da eletricidade produzida a partir de fontes renováveis. O financiamento destinado às redes de distribuição de energia, incluindo as redes elétricas e as infraestruturas de transporte de gás natural, elevou-se a mais de 3 700 milhões de EUR no ano passado.





O maior parque eólico do mundo, ao largo da costa britânica, fornece energia a 320 000 habitações. O contributo do BEI para a linha de transporte de eletricidade de Walney enquadra-se no apoio que presta à integração das energias renováveis na rede elétrica.

utilizarem as melhores tecnologias disponíveis, estarem preparadas para a captura de carbono e resultarem numa redução mínima de 20 % na intensidade de carbono da produção de eletricidade.

### Recolha de opiniões sobre a política de financiamento do BEI no setor da energia

Em outubro de 2012, o BEI lançou uma consulta pública sobre a sua política de financiamento no setor da energia. As partes interessadas, os peritos do setor da energia e o público em geral foram convidados a participar, nomeadamente na reunião de consulta pública que teve lugar em Bruxelas no mês de dezembro. O BEI baseia a sua política de financiamento nos objetivos políticos da UE, procurando alcançar um equilíbrio entre a segurança do aprovisionamento, a competitividade e a atuação a favor do clima. A aprovação da política de financiamento revista do Banco no setor da energia está prevista para 2013.

### Promover a transição para energias mais sustentáveis

As energias renováveis absorveram a maior fatia de empréstimos destinados à produção de energia. Em 2012, o apoio do Banco a favor das fontes de energia renováveis ultrapassou os 2 000 milhões de EUR, ao passo que a produção a gás recebeu menos de 400 000 EUR e não foram assinados quaisquer projetos de produção de energia a carvão ou petróleo.

O BEI reduziu o seu financiamento às indústrias com maior intensidade de carbono, o qual representa, desde 2005, menos de 1 % dos empréstimos do BEI no setor da energia. No que respeita ao setor da refinação, os financiamentos do Banco concentram-se em projetos vocacionados para o aumento da eficiência energética e a conversão de instalações, excluindo todo o tipo de aumento de capacidades. Do mesmo modo, o Banco apenas concede financiamentos para centrais a carvão ou lenhite na condição de estas substituírem centrais existentes,



A ligação elétrica entre a Irlanda e o Reino Unido foi inaugurada em 2012. O Interconector Este-Oeste foi o primeiro projeto energético promovido com o apoio do BEI no quadro do plano de relançamento da economia europeia.

## Apoiar as pequenas e médias empresas

As PME são a espinha dorsal da economia europeia e contribuem substancialmente para o emprego, o desenvolvimento económico e a coesão social na União Europeia. Em 2012, o Grupo BEI concedeu mais de 13 000 milhões de EUR de financiamento a favor das PME e empresas *mid-cap* na UE.

**M**elhorar o acesso das PME ao financiamento representa um objetivo prioritário para o Grupo BEI. As PME representam 99 % das empresas e garantem dois terços dos postos de trabalho no setor privado na Europa. Muitas delas enfrentam dificuldades na obtenção de financiamento em condições aceitáveis. O Grupo BEI colabora com uma vasta rede de intermediários financeiros, constituída por bancos parceiros locais, sociedades de locação financeira e instituições de microfinanciamento, a fim de disponibilizar financiamento às PME.

### O BEI liberta financiamento para as PME

Em 2012, o Banco assinou empréstimos a favor das PME no valor de 10 500 milhões de EUR através da sua rede

de intermediários na UE. Estes, por sua vez, canalizam os empréstimos para as PME, complementando-os com um montante equivalente de recursos próprios.

Nos últimos anos, o BEI tem-se esforçado por melhorar o acesso das PME ao crédito, aumentando a flexibilidade, simplificando os procedimentos e exigindo maior transparência aos bancos parceiros. Paralelamente, o BEI está a desenvolver novas estruturas para conceder financiamento adicional às PME dos países que enfrentam especiais restrições de liquidez, como é o caso da Grécia. No âmbito dos esforços especiais do Banco para apoiar este Estado-Membro, foi constituído um fundo de garantia especificamente destinado às PME que iniciou as suas operações em 2012.

### Servir as empresas *mid-cap*

Após um período experimental de dois anos, o BEI implementou, em 2012, o seu programa de empréstimos intermediados acessível às empresas *mid-cap*, ou seja, empresas com mais de 250 e menos de 3 000 colaboradores. Já foram assinados cerca de 1 800 milhões de EUR de empréstimos a favor de empresas *mid-cap* na UE.

### Apoio do FEI direcionado para as PME

O FEI facilita o acesso ao financiamento às pequenas, médias e microempresas europeias, assumindo



Desde equipamentos de desporto, produtos de pastelaria e materiais de canalização a contentores de lixo para as autarquias, as pequenas empresas são essenciais para preservar e criar postos de trabalho na Europa. Em 2012, o Grupo BEI apoiou cerca de **200 000 PME** e empresas *mid-cap*.





o risco associado às PME. Apoia as empresas desde a fase de arranque até às fases de desenvolvimento com produtos específicos, tais como participações de capital próprio, garantias e microfinanciamento. Um dos objetivos do FEI consiste em catalisar financiamento adicional de outros intervenientes no mercado para estimular o empreendedorismo e a inovação. Em 2012, o FEI mobilizou um total de 12 300 milhões de EUR atribuindo 2 600 milhões de EUR em financiamento.

Em 2012, o FEI **concedeu 1 400 milhões de EUR de financiamento de risco a fundos de capital de risco e de crescimento**, melhorando assim a sua capacidade de investimento em PME. A sua atividade neste domínio envolveu a cooperação com novas contrapartes no âmbito do European Angels Fund, assim como a constituição de novos fundos de fundos e a preparação das negociações com investidores empresariais.

Foram prestadas garantias no valor total de 500 milhões de EUR e atribuídos mais 500 milhões de EUR para melhoria de crédito. As garantias que o FEI presta aos intermediários financeiros facilitam a concessão de empréstimos e locações financeiras às PME, utilizando os instrumentos de partilha de riscos criados ao abrigo de duas iniciativas da UE — o **Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (CIP)** e a iniciativa **Recursos Europeus Comuns para as Micro e Médias Empresas (JEREMIE)**.

O **Instrumento de Microfinanciamento Europeu PROGRESS**, financiado conjuntamente pelo BEI e

pela Comissão Europeia e gerido pelo FEI, ajuda as microempresas e outras pessoas singulares que enfrentam maiores dificuldades no acesso ao sistema bancário tradicional. Considerando que nove em cada dez PME são microempresas com menos de dez trabalhadores, este mecanismo ajuda as pessoas a criarem o seu próprio emprego e, por conseguinte, reduz o desemprego. Em 2012, o FEI superou a marca de 100 milhões de EUR em termos de valor global das dotações ao abrigo deste programa, afirmando-se como a principal instituição de microfinanciamento na União Europeia. Continuou igualmente a prestar assistência técnica e apoio financeiro através do programa de assistência técnica da iniciativa **JASMINE - Ação Comum de Apoio às Instituições de Microfinanciamento na Europa**.

As parcerias com os Estados-Membros e com instituições financeiras nacionais de fomento constituem uma parte central da orientação estratégica do FEI para o desenvolvimento e a economia regional. Em 2012, o FEI lançou quatro novas iniciativas com uma capacidade de investimento de 420 milhões de EUR.

A iniciativa JEREMIE apoia o desenvolvimento económico em determinadas regiões europeias onde as PME enfrentam especiais dificuldades de acesso ao financiamento. Oferece às autoridades nacionais e regionais a possibilidade de utilizarem os recursos disponibilizados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Em 2012, o FEI geriu 14 fundos de participação em dez países europeus com mais de 1 250 milhões de EUR de ativos sob gestão.



Quer seja no setor das biotecnologias, da tecnologia *laser* ou do artesanato, o FEI ajuda as pequenas e microempresas a crescer. Em 2012, estimulou o empreendedorismo e a inovação, atribuindo 2 600 milhões de EUR que lhe permitiram mobilizar um total de **12 300 milhões de EUR**.







# Apoiar a coesão económica e social

O financiamento das regiões economicamente mais desfavorecidas contribui para reforçar o tecido socioeconómico da União. O Banco ajuda a tirar o máximo proveito dos fundos públicos para colmatar a escassez de financiamento em tempos de austeridade. Em 2012, o BEI concedeu mais de 15 000 milhões de EUR de apoio a projetos que estimularão o crescimento nas regiões da UE menos avançadas em termos económicos.



O BEI comprometeu-se a contribuir com, pelo menos, 20 000 milhões de EUR para o Plano de Ação Conjunto de 30 000 milhões de EUR para apoiar a recuperação e o crescimento económico na Europa Central e do Sudeste. A intervenção do Banco neste plano centra-se sobretudo nas pequenas empresas, nas energias renováveis e na eficiência energética e em projetos de inovação e convergência.

A crise económica atingiu de forma particularmente severa as regiões economicamente mais frágeis da UE, acentuando as discrepâncias. O BEI tem vindo a orientar a sua atividade no sentido de ajudar estas regiões a retomarem a via do crescimento sustentável. Esta prioridade representa quase um terço dos empréstimos concedidos pelo BEI na União Europeia e visa fundamentalmente o financiamento das infraestruturas básicas necessárias para atrair empresas e criar emprego. Trata-se essencialmente de projetos destinados a melhorar o ambiente urbano e a agilizar a integração das regiões periféricas através da construção de redes transeuropeias, da prestação de assistência às PME e do fomento da inovação e das competências.

### Impulsionar as regiões economicamente mais frágeis

A política regional é a expressão da solidariedade da UE para com as suas regiões mais desfavorecidas. Tem por objetivo reduzir as significativas disparidades económicas, sociais e territoriais existentes entre as diversas regiões da Europa. As prioridades e as regiões beneficiárias são definidas pela Comissão Europeia.

O orçamento de que a Comissão Europeia dispõe a título dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão para implementar a política regional no período 2007-2013 é de aproximadamente 350 000 milhões de EUR. Este dinheiro, em grande parte sob a forma de subsídios, destina-se a promover o crescimento





Os utentes regulares dos transportes de Varsóvia têm ao seu dispor novos comboios mais confortáveis e eficientes adquiridos com o apoio do BEI. O Banco está a contribuir para a modernização do material circulante e das respetivas infraestruturas.

económico e a criação de emprego mediante, por exemplo, a melhoria das ligações de transporte às regiões remotas, a dinamização das pequenas e médias empresas (PME) em zonas desfavorecidas, o investimento num ambiente mais limpo e a melhoria da educação e das competências.

Os empréstimos do BEI, que é o banco da União Europeia, complementam o financiamento disponibilizado pela Comissão para investimento nas regiões. Não existe uma única região da UE que não tenha beneficiado de empréstimos do BEI.

### Produtos específicos para utilização dos Fundos Estruturais

Os empréstimos-quadro financiam programas de investimento multi-projecto, num ou vários setores, geralmente levados a cabo por uma entidade do setor público, quer a nível nacional, regional ou local, e cuja execução demora alguns anos. Os empréstimos-quadro são usados principalmente para investimentos em infraestruturas no setor das energias renováveis e da eficiência energética, dos transportes ou da renovação urbana. Em 2012, os empréstimos-quadro conce-

didos pelo BEI no valor total de 3 700 milhões de EUR apoiaram investimentos importantes em toda a UE.

Os Fundos Estruturais europeus visam reduzir as disparidades regionais em termos de rendimento, riqueza e oportunidades, mas só são concedidos se as autoridades locais tiverem capacidade para afetar primeiro os seus próprios recursos. Em tempos de austeridade, algumas autoridades públicas têm revelado dificuldades em financiar a sua contribuição, o que obriga ao adiamento de investimentos passíveis de aumentar o crescimento.

Os empréstimos para programas estruturais, que constituem um tipo especial de empréstimo-quadro, tornaram-se por isso um instrumento importante durante a crise. Os empréstimos do BEI para programas estruturais ajudam a suprir esta lacuna, financiando uma parte da contribuição nacional para investimentos num amplo conjunto de projetos prioritários apoiados pelos Fundos Estruturais da União Europeia. O pré-financiamento destas contribuições é fundamental para estabilizar os fluxos de investimento e para garantir o crescimento e o emprego. Esta é também uma forma de o Banco ajudar as regiões a aproveitarem os fundos comunitários disponíveis. Em





Os empréstimos  
aos países mais  
duramente atingidos  
pela crise têm  
ajudado a garantir  
a continuidade  
do investimento  
público.



2012, os empréstimos para programas estruturais ascenderam a cerca de 2 100 milhões de EUR, permitindo a prossecução de importantes investimentos em países como Chipre, Portugal, Hungria e Eslovénia.

### Adaptação a circunstâncias excecionais

Os empréstimos aos países mais duramente atingidos pela crise ajudaram a garantir a continuidade do investimento público. Neste domínio, o BEI desempenha um papel fundamental na melhoria do acesso ao financiamento, na redução da escassez de liquidez e na prestação de consultoria de apoio a reformas estruturais.

Na Grécia, o valor total dos empréstimos desembolsados, ou seja, o financiamento concedido à economia real, cifrou-se em mais de 900 milhões de EUR em 2012. As prioridades do BEI na Grécia são as infraestruturas económicas e sociais, assim como as pequenas empresas. Em 2012, o Banco afetou 705 milhões de EUR a projetos no setor da energia e da educação, assim como às PME. No âmbito dos esforços especiais do Grupo BEI para desbloquear financiamento e melhorar o acesso ao financiamento para as pequenas empresas

loais, foi constituído um fundo de garantia especificamente destinado às PME, que se tornou operacional em 2012. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Grécia, da Comissão Europeia e do BEI. Com uma dotação de 500 milhões de EUR provenientes de recursos não utilizados dos Fundos Estruturais para a Grécia, o fundo garantirá os empréstimos do BEI a favor das PME intermediados por bancos parceiros num montante total de até mil milhões de EUR. As pequenas empresas são também importantes dinamizadores das exportações gregas. Com o objetivo de apoiar uma recuperação económica induzida pelas exportações, o BEI criou novos produtos de financiamento do comércio destinados às PME no valor de 500 milhões de EUR.

Em Portugal, a contribuição financeira concedida em 2012 totalizou cerca de 740 milhões de EUR e as assinaturas de empréstimos do BEI ascenderam a mais de 870 milhões de EUR. O Banco usou ainda técnicas inovadoras para desbloquear investimentos adicionais no plano nacional e europeu. Outro esforço excecional feito pelo Banco consistiu na assinatura de um contrato de garantia de carteira com o Estado português, que poderá ascender a 2 800 milhões de EUR e cria condições para a concessão de mais mil milhões de EUR para novas operações no futuro.

## Plano de Ação Conjunto para o Crescimento na Europa Central e do Sudeste

O BEI desempenha um papel fundamental na implementação do Plano de Ação Conjunto das Instituições Financeiras Internacionais, que tem por objetivo o crescimento na Europa Central e do Sudeste e constitui uma resposta direta ao impacto persistente causado pelo abrandamento económico do resto da Europa. Quando foi lançado, em 2012, o Banco comprometeu-se a contribuir, no mínimo, com 20 000 milhões de EUR para o Plano de Ação de 30 000 milhões de EUR desenvolvido em colaboração com o Grupo Banco Mundial e o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD).

Este apoio será direcionado para áreas prioritárias como as PME, as energias renováveis e a eficiência energética, a inovação e a convergência. Um esforço particular será consagrado à mobilização de ajudas não reembolsáveis da UE, à alavancagem dos recursos privados e públicos e à prestação de consultoria específica do BEI na Albânia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Kosovo, Letónia, Lituânia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Montenegro, Polónia, República Checa, Roménia e Sérvia, países que foram, todos eles, gravemente afetados pela crise.

Na Irlanda, o volume total de financiamento concedido em 2012 ascendeu a mais de 530 milhões de EUR em empréstimos desembolsados. O Banco apoiou de um modo particular as energias renováveis e as infraestruturas de abastecimento de água, além de projetos na área da educação e das pequenas empresas. O valor total dos empréstimos assinados superou os 500 milhões de EUR.

### Assistência às regiões menos avançadas

Para além de financiamento, o BEI presta também assistência técnica aos novos Estados-Membros para que possam usar as verbas dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão com maior eficiência. Em cooperação com a Comissão Europeia, o BEI desenvolveu diversos instrumentos que combinam o financiamento do BEI com recursos do orçamento comunitário.



Um exemplo é a iniciativa JASPERS (Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões Europeias). Gerida pelo BEI e cofinanciada pela Comissão Europeia, pelo Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento e pelo banco alemão especializado na promoção da economia KfW Bankengruppe, a iniciativa presta assistência técnica aos países beneficiários dos Fundos Estruturais da UE, ajudando-os a melhorar a qualidade dos principais projetos de candidatura aos fundos estruturais e de coesão da UE. Desde a sua criação, em 2006, foi aprovado um total de 226 projetos apoiados pela JASPERS em 12 países, representando quase 39 000 milhões de EUR de investimento, dos quais mais de 10 000 milhões de EUR só em 2012.

### Fomentar a cooperação regional transfronteiriça

A melhor forma de solucionar os problemas de algumas regiões é através da cooperação com outras



**JASPERS – Aconselhamento sobre projetos de infraestruturas nos novos Estados-Membros da União Europeia**

Joint Assistance to Support Projects in European Regions - Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões Europeias (BEI, Comissão Europeia, Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento e KfW Bankengruppe)

**JESSICA – Apoio ao desenvolvimento urbano**

Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas - Apoio Europeu Conjunto para o Investimento Sustentável em Áreas Urbanas (BEI, Comissão Europeia e Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa)

**JEREMIE – Soluções de financiamento flexível para as PME**

Joint European Resources for Micro to Medium Enterprises Initiative - Recursos Europeus Comuns para as Micro e Médias Empresas (FEI e Comissão Europeia)

**JASMINE – Aconselhamento individualizado para instituições de microfinanciamento**

Joint Action to Support Microfinance institutions in Europe – Ação Comum de Apoio às Instituições de Microfinanciamento na Europa (FEI e Comissão Europeia)

regiões vizinhas, que a Comissão Europeia designa de cooperação territorial europeia. Os Fundos Estruturais da UE dão incentivos à estreita cooperação inter-regional em áreas de interesse comum. Também o BEI apoia iniciativas regionais conjuntas entre os Estados-Membros da UE e os países parceiros.

Na região do Mar Báltico, o BEI apoia projetos na Dinamarca, Estónia, Finlândia, em cinco estados federados — *Bundesländer* — da Alemanha (Berlim, Brandeburgo, Hamburgo, Meclemburgo-Pomerânia Ocidental e Schleswig-Holstein), na Letónia, Lituânia, Polónia, Suécia, Islândia, Noruega e na Rússia. A prioridade consiste em impulsionar a sustentabilidade ambiental, a competitividade e a acessibilidade da região e em promover a prevenção de riscos. Em 2012, o Banco apoiou esta iniciativa com cerca de 64 operações totalizando um financiamento de 7 700 milhões de EUR na região do Mar Báltico.




A estratégia para a região do Danúbio engloba investimentos de apoio a objetivos comuns na Áustria, Bulgária, República Checa, Alemanha (Bade-Vurtemberg e Baviera), Hungria, Roménia, Eslovénia, Eslováquia, bem como na Bósnia-Herzegovina, Croácia, Montenegro, Sérvia, Moldávia e na Ucrânia. Em 2012, o Banco apoiou cerca de 83 operações com empréstimos no valor total de 7 500 milhões de EUR na região do Danúbio.





## Preservar o ambiente — Financiamento de ações climáticas

O Banco é um dos maiores financiadores de ações climáticas, tendo disponibilizado mais de 13 000 milhões de EUR apenas em 2012. O BEI contribui para a concretização do objetivo da União Europeia de crescimento hipocarbónico e resistente às alterações climáticas no interior e exterior da União. Enquanto líder financeiro no apoio às tecnologias inovadoras limpas, o BEI está empenhado em assumir o papel de catalisador do investimento.



O BEI apoia firmemente o objetivo da UE de tornar a economia europeia muito mais respeitadora do clima até 2050, indo mais além das metas traçadas para 2020 de reduzir em 20 % as emissões de gases com efeito de estufa, de aumentar para 20 % a quota das energias renováveis e de reduzir em 20 % o consumo energético. A construção de uma economia com baixas emissões de carbono é, sem dúvida, um dos desafios globais mais importantes do nosso tempo.

Os esforços para criar uma sociedade com baixas emissões de carbono ajudarão a desenvolver tecnologias de ponta e a criar novos empregos «verdes». Segundo a Comissão Europeia, poderão ser criados até 1,5 milhões de novos postos de trabalho até 2020. Existirão ainda outros benefícios: uma menor dependência das importações de energia, uma fatura energética mais baixa, menos poluição atmosférica e maior mobilidade. Esta mudança para uma economia mais eficiente em termos de recursos e mais inteligente é vital para manter a competitividade da Europa.

As alterações climáticas também exigem uma adaptação das nossas sociedades. O aconselhamento e financiamento pelo BEI de projetos que contribuem para a resistência às alterações climáticas são, por isso, importantes para a sustentabilidade a longo prazo dos projetos.

O apoio financeiro que o BEI presta às ações inovadoras em favor do clima reveste sobretudo a forma de empréstimos aos setores das energias renováveis, da eficiência energética, dos transportes sustentáveis, da água, da gestão das inundações e da silvicultura. As considerações climáticas são tidas em conta em todas as operações, nomeadamente através da promoção do uso das melhores tecnologias disponíveis. Além disso, o Banco desenvolveu instrumentos financeiros inovadores capazes de suportar maiores riscos financeiros, na maioria dos casos em cooperação com a Comissão Europeia, mas também com organizações internacionais. Um bom exemplo desta estratégia é a iniciativa «Energia Sustentável para Todos» lançada em colaboração com as Nações Unidas em 2012.

## Minimizar a pegada de carbono do Banco

O Banco lançou uma iniciativa-piloto de três anos, com início em 2009, para avaliar a pegada de carbono dos projetos que financia em todos os setores e poder assim acompanhar melhor o seu desempenho em termos de emissões e poupanças. Em 2012, o Banco concluiu os trabalhos desta fase-piloto e analisou os dados respeitantes a mais um ano de emissões: 71 projetos foram incluídos na análise, representando um investimento total de 55 milhões de EUR, dos quais 21 % foram financiados pelo BEI. Prevê-se que estes investimentos do BEI produzam emissões na ordem das 7,5 milhões de toneladas de equivalente de CO<sub>2</sub> por ano. A poupança global de emissões resultante destes investimentos do BEI é estimada em 2,1 milhões de toneladas de equivalente de CO<sub>2</sub> por ano.

## O financiamento ao serviço da redução das emissões

O financiamento do BEI a favor das energias renováveis e da eficiência energética contribui diretamente para a redução das emissões de gases com efeito de estufa. O apoio a estes objetivos totalizou 4 400 milhões de EUR em 2012.

O BEI é o principal financiador da energia eólica na UE. Nos últimos anos, aumentou de um modo particular o financiamento concedido para a construção de parques eólicos em terra e *offshore*. Só em 2012, o BEI financiou dez operações de parques eólicos com empréstimos no valor de 1 400 milhões de EUR. Estes projetos são, por definição, investimentos tecnicamente exigentes, de grande envergadura e de longo prazo. O BEI assume-se, por isso, como um parceiro natural deste setor tanto em termos de financiamento como de competência técnica. Pelas mesmas razões, o Banco financia também projetos de energia solar, quer se trate de centrais solares de concentração (CSP) ou de centrais fotovoltaicas (PV). Em 2012, foram assinadas nove operações de energia solar que beneficiam de empréstimos no valor total de 425 milhões de

EUR. Com cada projeto, a tecnologia vai-se tornando cada vez mais eficiente e inovadora.

As considerações ligadas à eficiência energética são levadas em conta em todos os projetos do Banco. Espera-se que os investimentos especificamente direcionados para a eficiência energética permitam ainda a realização de ganhos adicionais. O financiamento que o BEI concede a estes projetos contempla não só a vertente da oferta, designadamente a cogeração e o aquecimento urbano, mas também a da procura, sobretudo o isolamento de edifícios públicos e privados.

---

### Aumentar a resistência às alterações climáticas

---

A adaptação precoce às consequências das alterações climáticas revela-se mais eficaz e menos dispendiosa do que a atuação de emergência apresada. As considerações ligadas à denominada resiliência às alterações climáticas são integradas em todos os projetos do BEI. Os empréstimos destinados a projetos específicos que contribuem para uma maior resiliência às alterações climáticas e para a adaptação à variação das condições meteorológicas totalizaram quase 1 000 milhões de EUR em 2012.

Muitas das atividades do Banco relacionadas com a silvicultura são medidas de adaptação. As florestas podem, por exemplo, ajudar a prevenir a erosão dos solos e reduzir o risco de cheias, já para não mencionar os seus benefícios em termos de biodiversidade, fertilidade dos solos e gestão das bacias hidrográficas. Além disso, podem servir de «sumidouros de carbono» para regular o clima mundial. A atividade do BEI incide essencialmente na União Europeia, mas também contempla as economias em desenvolvimento, onde o Banco trabalha em estreita colaboração com a Comissão Europeia e outras instituições financeiras internacionais.

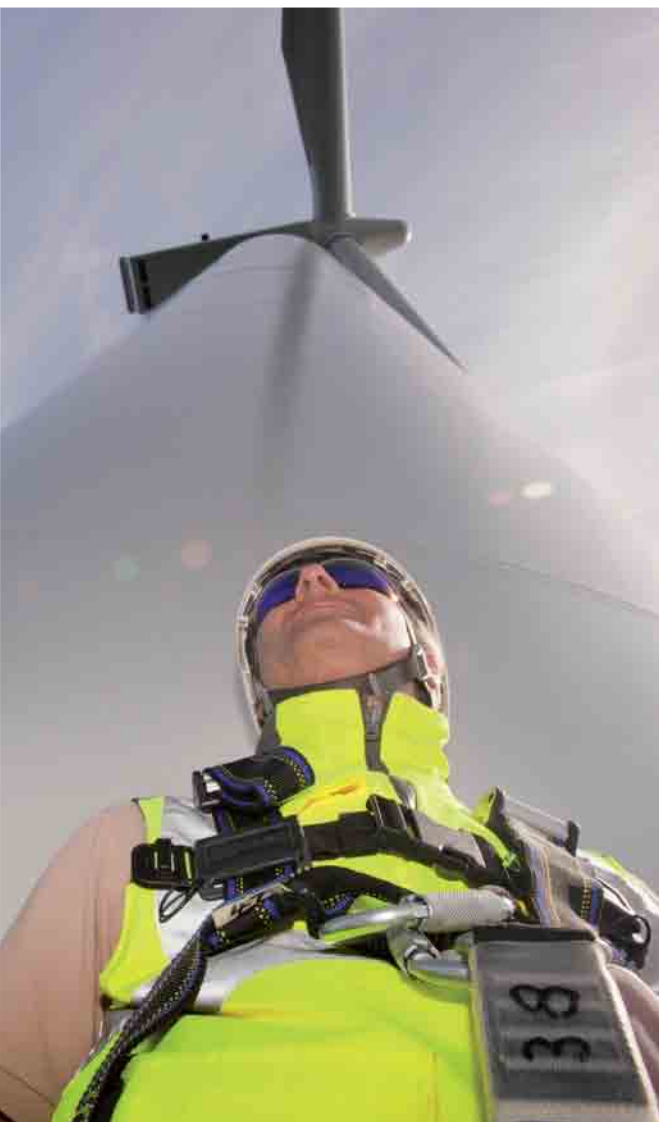
A ocorrência cada vez mais frequente de condições meteorológicas extremas tem graves impactos na disponibilidade e na qualidade dos recursos de água doce, dando origem a catástrofes naturais ligadas à água, tais como secas e cheias. O BEI é o maior financiador de empréstimos no setor da água à escala mundial. A par da adaptação às alterações climáticas, a gestão integrada dos recursos hídricos é outro objetivo importante do Banco. Na África do Sul, por exemplo, o BEI apoiou a criação do sistema de abastecimento de água na cidade de Durban e na região da costa norte com três empréstimos que ajudaram a financiar a construção de uma barragem e de um sistema de transporte e distribuição de água para satisfazer as necessidades de 5,5 milhões de consumidores naquela região até 2025.



O apoio financeiro que o BEI presta às ações inovadoras em favor do clima reveste sobretudo a forma de empréstimos aos setores das energias renováveis, da eficiência energética, dos transportes sustentáveis, da água, da gestão das inundações e da silvicultura.







## Iniciativas e fundos especializados

Em tempos de austeridade orçamental, cabe ao BEI a responsabilidade especial de ajudar a financiar projetos relacionados com o clima. Na qualidade de catalisador de investimentos na área do clima, o Banco colabora com os setores público e privado no âmbito de diversas iniciativas para mobilizar financiamento. Desenvolveu também fundos de capital próprio e de carbono para complementar o apoio prestado a projetos na área das energias renováveis e da eficiência energética. O Banco colabora a montante com os promotores dos projetos, prestando assistência técnica na elaboração dos mesmos. Paralelamente, gere e participa em diversas outras iniciativas relacionadas com a energia e as alterações climáticas:

O **Fundo Europeu 2020 para a Energia, as Alterações Climáticas e as Infraestruturas** (Fundo Marguerite) está especificamente vocacionado para estimular investimentos em infraestruturas destinadas a concretizar as políticas da UE na área das alterações climáticas, da segurança energética e das redes transeuropeias.

O **Fundo para um crescimento verde** (*Green for Growth Fund* - GGF) concede financiamentos, incluindo empréstimos, capital próprio e assistência técnica, para projetos na área da eficiência energética e das energias renováveis no Sudeste Europeu.

A iniciativa **Energia Sustentável para Todos** (SE4All) tem por objetivo assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos e duplicar, por um lado, a taxa de melhoria global na eficiência energética e, por outro, a quota das energias renováveis no cabaz energético global até 2030.

A iniciativa **NER 300** é o maior programa de financiamento de projetos de demonstração de tecnologias de captura e armazenamento de carbono e de tecnologias inovadoras de aproveitamento de energias renováveis.

O **Fundo Climático Althelia** (*Althelia Climate Fund*) é uma proposta pioneira apresentada em 2012 para promover a utilização sustentável dos solos e a preservação das florestas virgens.

As obrigações de responsabilidade ambiental do BEI captam fundos para a concessão de empréstimos na área da eficiência energética e das energias renováveis. Desde 2007, o BEI emitiu Obrigações de Responsabilidade Ambiental no valor de 1 700 milhões de EUR. Só em 2012, estas obrigações permitiram a captação de um montante equivalente a 350 milhões de euros.

## Contribuir para cidades mais ecológicas



No quadro do seu objetivo de projetar cidades sustentáveis, o BEI apoiou a rede de elétricos em Montpellier, que foi alargada de duas para quatro linhas em 2012.

As iniciativas tendentes a tornar as cidades mais «verdes» e sustentáveis estão no cerne das atividades do BEI nas áreas urbanas. Os transportes públicos respeitadores do ambiente são essenciais para o desenvolvimento sustentável das cidades. Em 2012, o BEI concedeu 8 000 milhões de EUR de financiamento às cidades sustentáveis.

**N**a Europa, 75 % das pessoas vivem em zonas urbanas e estas são responsáveis por cerca de 85 % do PIB da UE. As áreas metropolitanas são os centros da inovação e do crescimento económico e concentram a maioria dos empregos, das empresas e dos estabelecimentos de ensino superior. Mas é também nelas que se fazem sentir os maiores problemas de coesão social e sustentabilidade ambiental. As cidades europeias são responsáveis por 80 % do nosso consumo energético e por 80 % das emissões de gases com efeito de estufa. Tal significa

que as cidades também têm de dar resposta a alguns dos maiores desafios dos nossos tempos, como a poluição e as emissões, e assegurar que as infraestruturas acompanham o desenvolvimento urbano.

### Projetar cidades sustentáveis

O financiamento do BEI nas cidades concentra-se em projetos de renovação e regeneração urbana que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades através da beneficiação das zonas com maiores carências. O Banco visa melhorar o aproveitamento dos escassos terrenos disponíveis, apoiar o investimento das autarquias na modernização das infraestruturas públicas e salvaguardar o património cultural. Em 2012, foram atribuídos cerca de 2 400 milhões de EUR a projetos de regeneração e desenvolvimento urbano, bem como a projetos de cuidados de saúde.

A iniciativa conjunta do BEI e da Comissão Europeia **Assistência Europeia à Produção Local de Energia (European Local Energy Assistance - ELENA)** ajuda as autoridades locais e regionais a preparar projetos no domínio da eficiência energética e das energias



Nos últimos cinco anos, o BEI ajudou a financiar:

- 32 linhas de metro
- 4 projetos ferroviários urbanos
- 48 projetos de linhas de elétricos
- 48 projetos ferroviários e
- 27 projetos ferroviários de alta velocidade.

Cerca de **25 milhões** de pessoas na UE usam diariamente um modo de transporte público financiado pelo BEI.



Paris é a primeira cidade europeia a lançar uma infraestrutura completa e de livre acesso para o aluguer de carros elétricos. O BEI concedeu um empréstimo de 75 milhões de EUR para ajudar a capital francesa a tornar-se mais ecológica.

renováveis, tornando-os mais atrativos para o financiamento externo. A iniciativa ELENA assume uma parte dos custos do apoio técnico necessário para preparar, executar e financiar o programa de investimento. Em 2012, os compromissos para a prestação de assistência técnica aos beneficiários da iniciativa ELENA totalizaram 12 milhões de EUR, elevando o valor total dos compromissos para 37 milhões de EUR.

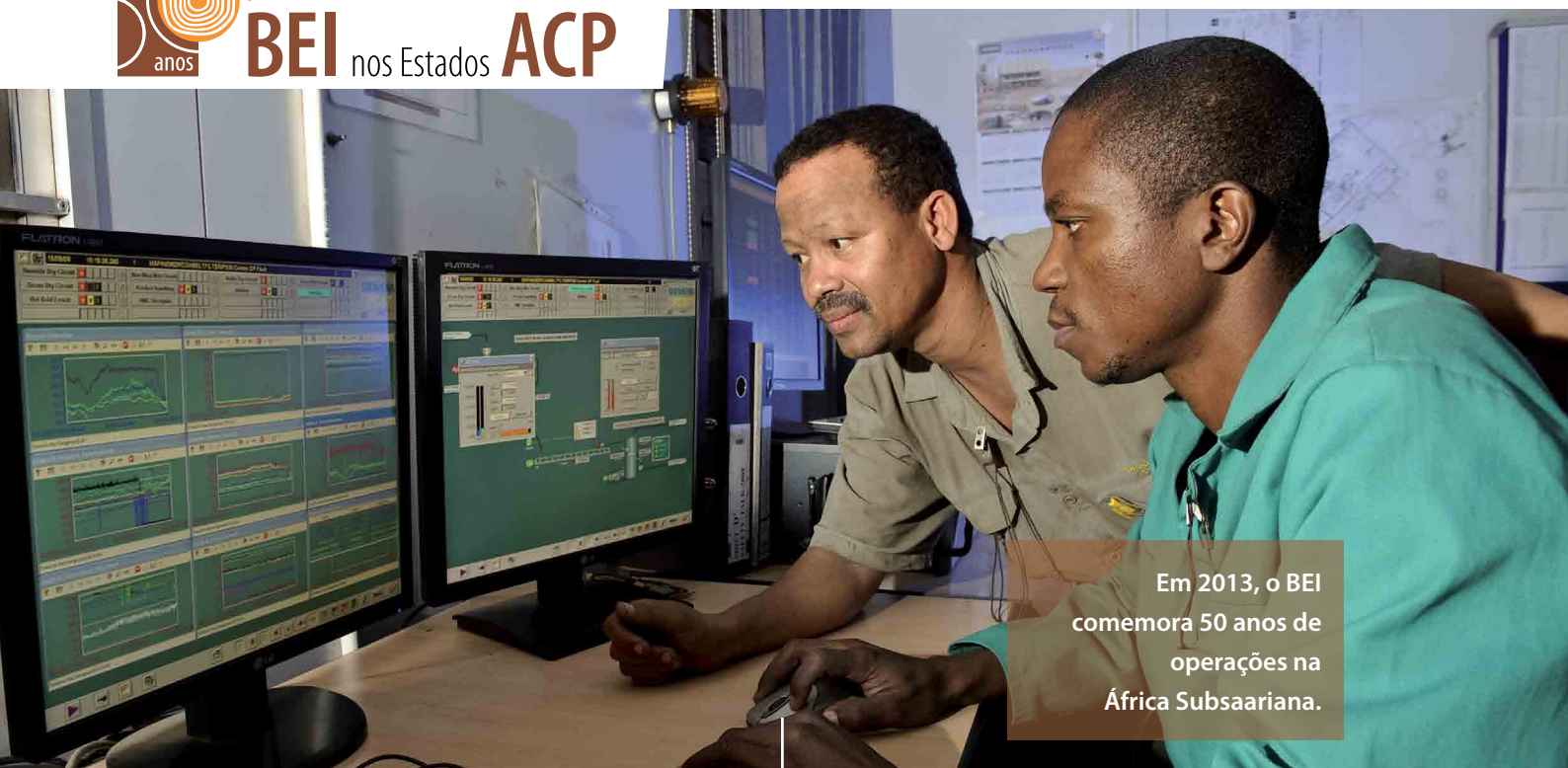
### Promover a sustentabilidade dos transportes

O apoio do BEI a favor dos transportes sustentáveis vai desde a construção, ampliação e reabilitação das infraestruturas de transportes públicos aos veículos elétricos, passando pela promoção de redes de ciclovias e de zonas pedonais. O BEI promove ainda o desenvolvimento de veículos menos poluentes e mais seguros, concedendo apoio à investigação e ao desenvolvimento de soluções eficientes do ponto de vista energético, com baixos níveis de emissões. Os projetos apoiados contribuem para a melhoria da qualidade do ar, a redução da poluição sonora, a melhoria da segurança e da eficiência energética e a redução das emissões de gases com efeito de estufa.

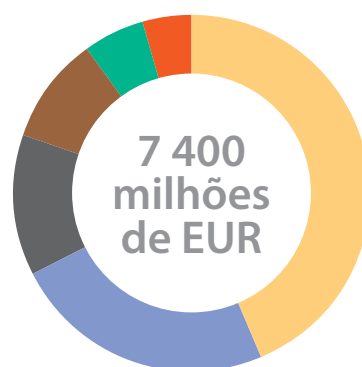
### JESSICA para as cidades

JESSICA (*Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas* - Apoio Europeu Conjunto para o Investimento Sustentável em Áreas Urbanas) é uma iniciativa conjunta da Comissão Europeia, do BEI e do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa. Presta assistência na afetação dos Fundos Estruturais da União Europeia e viabiliza o emprego destes recursos no financiamento de projetos urbanos suscetíveis de gerar receitas através dos denominados fundos de desenvolvimento urbano. O BEI aconselha sobre a melhor forma de aplicar os recursos e presta apoio na gestão dos fundos. Até ao final de 2012, tinham sido encomendados 75 estudos de avaliação JESSICA e assinados 18 fundos de participação no valor total de 1 700 milhões de EUR em 54 regiões. O número de fundos de desenvolvimento urbano subiu para 37 no final de 2012, com um volume total de aproximadamente 1 400 milhões de EUR.





As atividades que o BEI desenvolve em todo o mundo concorrem para os objetivos de política externa da UE. Através dos projetos que financia, o Banco contribui para o crescimento e a criação de emprego para além das fronteiras da União. Sendo o Banco da UE, o BEI é o parceiro natural da Comissão Europeia e do Serviço Europeu para a Ação Externa no financiamento de projetos que promovem os objetivos políticos da União fora do seu território. Em 2012, o financiamento concedido pelo BEI em todo o mundo atingiu cerca de 7 400 milhões de EUR.



Financiamento no exterior da UE por região

- Países do alargamento
- Países mediterrânicos
- Países vizinhos de Leste
- Países da África, Caraíbas e Pacífico
- Ásia
- América Latina



# Promover o crescimento sustentável para além das fronteiras da União Europeia

A maioria das operações de financiamento do Banco no exterior da UE é realizada ao abrigo de uma garantia do orçamento da UE, estabelecida nos mandatos externos para diferentes regiões do mundo: os países em fase de pré-adesão, os países vizinhos do Leste e do Sul e os países parceiros na Ásia, América Latina e África do Sul. Os mandatos para as operações do BEI naquelas regiões vigoram até 2013. A garantia cobre o montante total de 29 000 milhões de EUR no período 2007-2013 e inclui 2 000 milhões de EUR de empréstimos reservados a ações climáticas, bem como de apoio às reformas políticas nos países do sul do Mediterrâneo iniciadas com a Primavera Árabe. Os mandatos para o próximo período (2014-2020) serão examinados pela Comissão Europeia, pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho em 2013. O facto de desenvolver a sua atividade ao abrigo de uma garantia orçamental da União Europeia permite ao BEI conferir aos fundos da União Europeia um efeito multiplicador mensurável e eficiente, aumentando assim o impacto da sua política externa.

Em todas estas regiões, o Banco apoia projetos que contribuem para fomentar o crescimento e a criação de emprego. Para o efeito, concede financiamento e presta assistência técnica ao desenvolvimento do setor privado local, às infraestruturas sociais e económicas e aos projetos de ação climática.

O mandato de financiamento para os países de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) e para os Países e Territórios Ultramarinos (PTU) enquadra-se no âmbito do Acordo de Cotonú que define as relações da UE

com estes países parceiros. O Acordo foi revisto pela última vez em 2010. O financiamento ao abrigo deste acordo provém dos orçamentos dos Estados-Membros da UE através do Fundo Europeu de Desenvolvimento, assim como dos recursos próprios do BEI.

Sendo o Banco da UE, o BEI é o parceiro natural da Comissão Europeia e do Serviço Europeu para a Ação Externa no financiamento de projetos que promovem os objetivos políticos da União fora do seu território. Os projetos financiados pelo Banco produzem resultados concretos que fazem a diferença na vida quotidiana das pessoas.

---

## Financiamento e competências para os países candidatos à UE

---

O financiamento aos países em fase de pré-adesão constitui um instrumento importante para os ajudar a aproximarem-se da sua meta de adesão à União Europeia. O alargamento da União Europeia exige investimentos que permitam a estes países adaptarem-se ao modelo socioeconómico europeu e às normas da União Europeia. Em 2012, o volume de financiamento concedido aos países candidatos à adesão totalizou 3 100 milhões de EUR. Os empréstimos à Croácia, cuja adesão à UE está prevista para julho de 2013, atingiram 300 milhões de EUR.

Em 2012, o Quadro de Investimento para os Balcãs Ocidentais prestou apoio às pequenas e médias



O BEI apoia o primeiro grande projeto de energia solar no Norte de África com um compromisso financeiro total de 300 milhões de EUR. O parque solar de Ouarzazate em Marrocos produzirá eletricidade para mais de meio milhão de pessoas.



empresas, a iniciativas na área das alterações climáticas e a outras prioridades. Esta iniciativa conjunta da Comissão Europeia, do BEI, do BERD e do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa, lançada em 2009, congrega recursos disponíveis sob a forma de subvenções para alavancar empréstimos destinados ao financiamento de infraestruturas prioritárias nos Balcãs Ocidentais. Até ao final de 2012, tinha disponibilizado 279 milhões de EUR em ajudas não reembolsáveis para mais de 138 projetos que, por sua vez, atraíram empréstimos para investimentos de outras instituições financeiras internacionais na ordem dos 7 700 milhões de EUR, dos quais 2 300 milhões de EUR já foram assinados.

---

### Apoio aos países vizinhos do Leste e do Sul da Europa

---

Garantir o crescimento sustentável e a criação de emprego nos países do sul do Mediterrâneo (Argélia, Egito, Gaza/Cisjordânia, Israel, Jordânia, Líbano, Marrocos, Tunísia e brevemente a Líbia) é uma prioridade absoluta do Banco, que é já a principal instituição financeira pública na região e desempenha um papel importante na

Parceria de Deauville, estabelecida com o intuito de apoiar o processo de transição democrática e económica iniciado com a Primavera Árabe. Em 2012, o BEI assinou empréstimos no valor aproximado de 1 700 milhões de EUR para apoiar o desenvolvimento do setor privado e acelerar os projetos de infraestruturas nos países mediterrânicos.

A suspensão dos empréstimos e operações de assistência técnica do BEI na Síria manteve-se ao longo de 2012 depois de a União Europeia ter decidido impor sanções ao regime.

Nos países vizinhos de Leste (Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Arménia, Azerbaijão e Rússia), o BEI apoiou de um modo particular o acesso das pequenas empresas ao financiamento, assim como projetos de infraestruturas estratégicas, tendo concedido mais de 900 milhões de EUR em empréstimos em 2012. O Instrumento de Parceria Oriental do Banco concede financiamento adicional para empréstimos que ajudem a apoiar o investimento da UE na região, nomeadamente por parte das empresas europeias.

---

### Parcerias com outras instituições

---

As parcerias são uma das características mais importantes das operações do Banco, particularmente





No âmbito do projeto Águas de Campala, o BEI e os seus parceiros na Iniciativa de Delegação Recíproca uniram esforços para melhorar as infraestruturas de tratamento da água e de distribuição de água potável aos 2,5 milhões de habitantes da capital do Uganda, incluindo o acesso a água potável segura a preços acessíveis para mais 400 000 pessoas.



no exterior da União Europeia. As ajudas não reembolsáveis da UE são cada vez mais combinadas com financiamentos do BEI, de modo a otimizar os resultados dos projetos. O Banco também participa ativamente na Plataforma da UE para a Cooperação Externa e o Desenvolvimento criada com o objetivo de aumentar o impacto das atividades de cooperação externa da UE. Esta é uma forma de conferir um efeito multiplicador aos limitados recursos financeiros disponíveis para apoiar os países parceiros da UE e de aumentar a eficácia da ajuda ao desenvolvimento.

O BEI e o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) colaboram com regularidade em projetos nos países vizinhos de Leste aos quais prestam um apoio financeiro combinado. Esta cooperação está a ser alargada às atividades no sul do Mediterrâneo. Em 2012, o BEI também assinou um Protocolo de Acordo com o Serviço Europeu para a Ação Externa, a Comissão Europeia e o BERD relativo a projetos no âmbito da Parceria UE-Rússia para a Modernização, intensificando assim a cooperação naquela região.

O BEI colabora ainda estreitamente com a *Agence Française de Développement* e com o banco público alemão *Kreditanstalt für Wiederaufbau* no quadro da Iniciativa de Delegação Recíproca (IDR) a qual prevê que uma das instituições participantes

assuma a liderança na avaliação de cada projeto cofinanciado. Desta forma, racionalizam-se os procedimentos administrativos para o promotor do projeto e reduzem-se os custos de transação. A fase-piloto desta iniciativa foi concluída com sucesso em 2012 com 14 projetos cofinanciados na África Subsaariana e no Médio Oriente/Norte de África, e as suas diretrizes operacionais foram aprovadas no início de 2013. A IDR melhora a eficácia do financiamento de apoio aos objetivos políticos da União e confere maior visibilidade ao investimento da União Europeia.

---

### Medir os resultados para aumentar o impacto

---

O BEI prepara-se para adotar um sistema de informação mais centrado no impacto e um quadro melhorado de acompanhamento das suas operações no exterior da UE. Em 2012, o Banco lançou a fase-piloto de aplicação do novo quadro de medição de resultados que avalia e mede o impacto no desenvolvimento com base em indicadores padrão. O quadro irá medir o impacto orçamental e o emprego gerado pelos projetos financiados, a eficiência energética, a pegada de carbono e as salvaguardas ambientais e sociais, assim como os efeitos ao nível da governação empresarial no caso dos projetos no setor privado.

# Um sólido parceiro financeiro

O BEI é, há mais de 50 anos, um sólido parceiro financeiro ao serviço dos objetivos da UE.

Em tempos de turbulência, o Banco é uma fonte de estabilidade. Em 2012, os acionistas decidiram aumentar o capital do BEI para permitir um reforço dos investimentos suscetíveis de criar emprego e de contribuir para o crescimento económico na Europa.

O BEI goza de autonomia financeira. O seu capital é subscrito pelos 27 Estados-Membros da UE, que são os acionistas do Banco. A participação dos Estados-Membros no capital do BEI baseia-se no peso económico de cada Estado à data da sua adesão à União Europeia. Em 2012, os acionistas do BEI tomaram a decisão histórica de praticamente duplicar o capital realizado do BEI através de um aumento de 10 000 milhões de EUR. Nos próximos três anos, o Banco poderá assim conceder um volume de financiamento adicional de até 60 000 milhões de EUR a projetos com viabilidade económica em toda a União Europeia. Em consequência deste reforço de capital, o BEI aumentará o seu volume total de financiamento para cerca de 200 000 milhões de EUR no triénio 2013-2015, assegurando assim a



componente de investimento da resposta coordenada da UE à crise.

A solidez financeira do BEI deve-se à qualidade dos seus ativos, à sua boa governação, à gestão prudente do risco, bem como à sua rentabilidade constante e forte liquidez. A combinação destes fatores permite ao Banco manter uma excelente notação de crédito.

As contas no final de 2012, que antecipam já a próxima injeção de capital, mostram um aumento significativo do rácio de adequação dos fundos próprios — o rácio entre o capital do Banco e os seus ativos — que se cifrou em 23 % no final de 2012. A qualidade dos ativos manteve-se elevada, com uma taxa de empréstimos em imparidade próxima dos zero por cento (0,3 %) do total da carteira de empréstimos no final do exercício. O excedente líquido do exercício atingiu 2 700 milhões de EUR, reflexo dos níveis de financiamento recorde nos últimos anos.



## O maior emitente supranacional do mundo

O Banco é o maior emitente e mutuante supranacional do mundo. Em 2012, captou 71 000 milhões de EUR nos mercados de capitais internacionais.

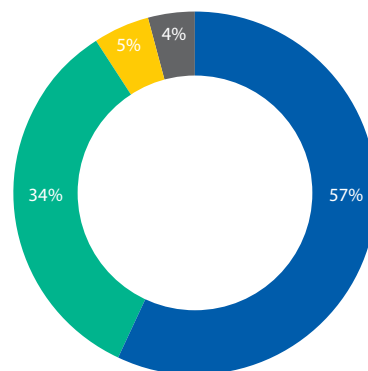


Gráfico de distribuição das emissões obrigacionistas do BEI por região

- Europa
- Ásia
- Médio Oriente e África
- Américas

**E**m virtude da sua solidez financeira, o Banco consegue captar recursos a taxas muito atrativas. Os clientes mutuários do Banco beneficiam das condições de financiamento do BEI, desde logo porque o Banco não tem por objetivo maximizar o lucro. Não obstante a volatilidade dos mercados, que sofreram o impacto negativo do panorama económico adverso em quase toda a Europa, o Banco captou 71 300 milhões de EUR nos mercados de capitais internacionais em 2012, incluindo algum pré-financiamento para 2013.





# Governança do BEI

## Órgãos estatutários do BEI

O **Conselho de Governadores** é composto pelos ministros designados por cada um dos 27 Estados-Membros (em geral, os ministros das Finanças).

O Conselho de Governadores define as diretivas gerais relativas à política de crédito, aprova as contas e o balanço anuais e decide dos financiamentos do Banco no exterior da União e dos aumentos de capital. Compete-lhe também nomear os membros do Conselho de Administração, do Comité Executivo e do Comité de Fiscalização. O Conselho de Governadores reúne-se uma vez por ano.

Em 1 de janeiro de 2012, Werner Hoyer assumiu a Presidência do BEI. É o sétimo presidente do Banco desde que a instituição foi fundada em 1958. Anteriormente, **Werner Hoyer** foi Ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, sendo responsável pela pasta da política europeia, e deputado ao Parlamento alemão.

O **Conselho de Administração** tem competência exclusiva para decidir da concessão de financiamentos, especialmente sob a forma de empréstimos e garantias, e da captação de fundos.

Compete-lhe controlar a boa administração do Banco e garantir a conformidade da respetiva gestão com as disposições dos Tratados e dos seus Estatutos e com as diretivas gerais fixadas pelo Conselho de Governadores. Os seus membros, nomeados por um período renovável de cinco anos, são responsáveis unicamente perante o Banco.

O Conselho de Administração compõe-se de 28 administradores titulares: designando cada um dos Estados-Membros e a Comissão Europeia um administrador. O número de suplentes é de 18, pelo que alguns destes cargos são partilhados por agrupamentos de Estados. Além disso, a fim de alargar a competência profissional disponível no Conselho de Administração em certos domínios, este Conselho pode cooptar um máximo de seis peritos (três como titulares e três como suplentes), que têm funções



O BEI é o único banco público cujo capital é detido exclusivamente pelos 27 Estados-Membros. Como membro da família da União Europeia, a sua missão é contribuir para o crescimento e o emprego na UE e promover os objetivos políticos da União em todas as suas atividades.

meramente consultivas, sem direito de voto. Salvo disposição em contrário dos Estatutos, as decisões são tomadas por um terço, pelo menos, dos membros com direito de voto e que representem pelo menos 50 % do capital subscrito. O Conselho de Administração reúne-se dez vezes por ano.

O **Comité Executivo** é o órgão executivo colegial e permanente do BEI, composto por nove membros que atuam sob a autoridade do Presidente e sob a supervisão do Conselho de Administração.

O Comité Executivo assegura a gestão dos assuntos correntes do Banco e prepara as decisões do Conselho de Administração, garantindo subsequentemente a respetiva execução. Os seus membros são nomeados por um período renovável de seis anos e são responsáveis unicamente perante o Banco. O Comité Executivo reúne-se uma vez por semana sob a direção do Presidente. Nos termos dos Estatutos do Banco, o Presidente preside igualmente ao Conselho de

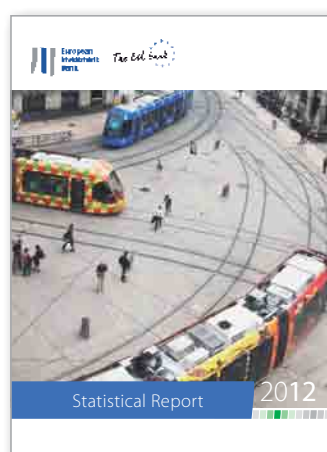
Administração. Os quatro maiores acionistas — França, Alemanha, Itália e Reino Unido — têm, cada um, um lugar permanente no Comité Executivo.

O **Comité de Fiscalização** é um órgão independente, diretamente responsável perante o Conselho de Governadores, encarregado de fiscalizar as contas do Banco e de verificar se as suas atividades foram efetuadas de acordo com as melhores práticas bancárias. Compõe-se de seis membros, nomeados por um mandato não renovável de seis exercícios financeiros consecutivos.

Compete ao Comité de Fiscalização verificar a regularidade das operações e dos livros do Banco. Aquando da aprovação das demonstrações financeiras pelo Conselho de Administração, o Comité de Fiscalização emitirá as suas declarações. Os resultados do seu trabalho no ano anterior são enviados ao Conselho de Governadores juntamente com o relatório anual do Conselho de Administração.

Membros do Comité Executivo, da esquerda para a direita: Simon Brooks, Anton Rop, Mihai Tanasescu, Pim van Ballekom, Wilhelm Molterer, Magdalena Álvarez Arza, Dario Scannapieco, Philippe de Fontaine Vive e Werner Hoyer.





O BEI agradece aos seguintes promotores e fornecedores pelas fotografias que ilustram o presente relatório:

© Sandvik, © CERN, AWS, MicroStart, Communauté d'Agglomération de Montpellier, © Port of Rotterdam, Conseil régional de Bretagne, © Caroline Ablain, © Walney windfarm, © Autolib – Pascal Anziani, © EirGrid, Demis Sport, Itsa Bagel, Vigrad, Millennium Bcp, © Warszawska Kolej Dojazdowa, © EDPR Margonin Windfarms, © Metro do Porto S.A., © JASPERS, © Moma Titanium, © KfW.

Paginação: Equipa gráfica do BEI.



**Fontes Mistas**  
Grupo de produto proveniente de  
florestas bem manejadas, fontes  
controladas e madeira ou  
fibra reciclada  
Cert no. BV-COC-856319  
www.fsc.org  
© 1996 Forest Stewardship Council

Impresso na Imprimerie Jouve em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do Forest Stewardship Council (FSC), é composto em 100 % por fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).

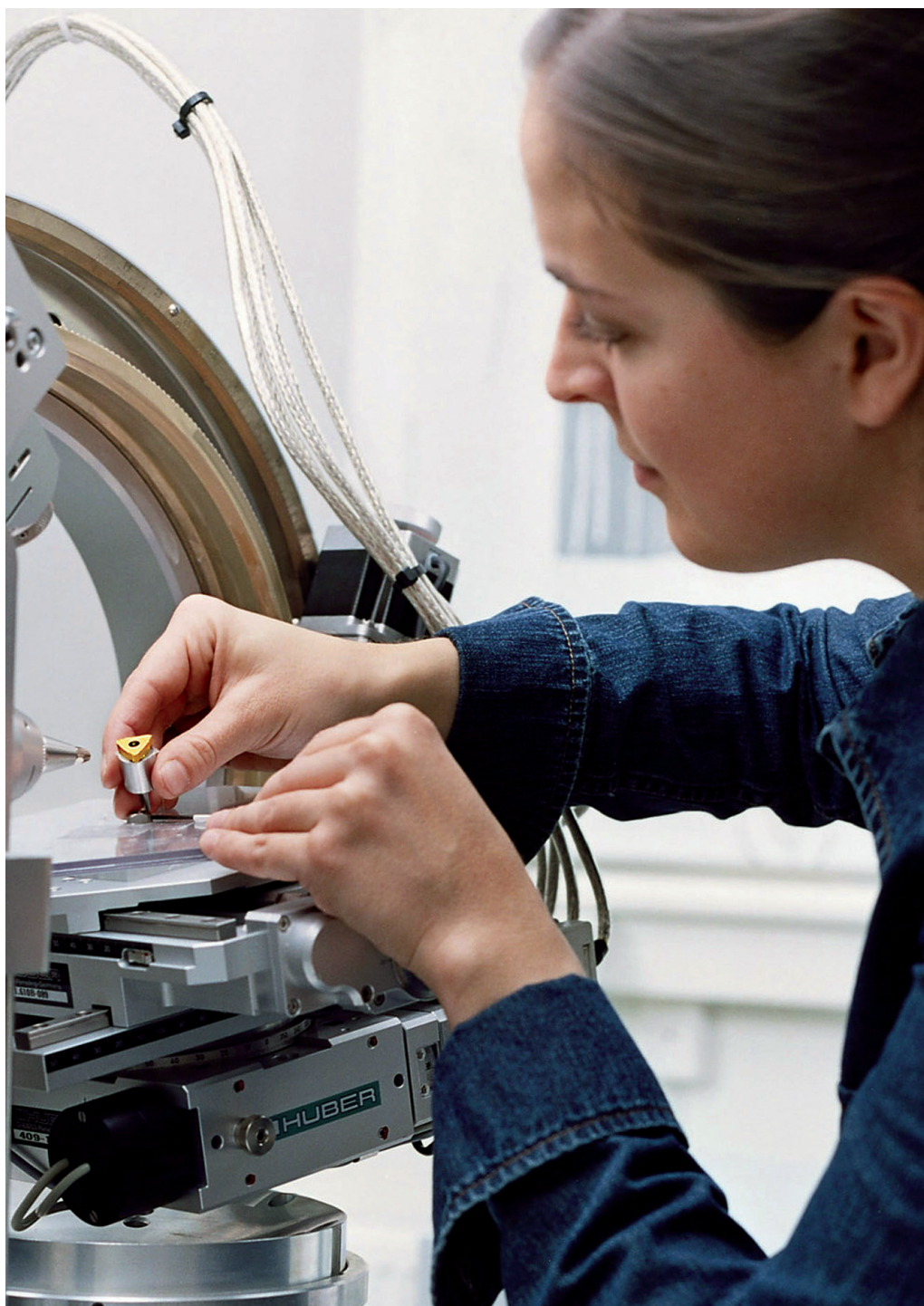




O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento e pelo Fundo Europeu de Investimento

**Banco Europeu de Investimento**  
98-100, boulevard Konrad Adenauer  
L-2950 Luxembourg  
☎ (+352) 43 79 – 1  
✉ (+352) 43 77 04  
[www.bei.org](http://www.bei.org) – [info@bei.org](mailto:info@bei.org)

**Fundo Europeu de Investimento**  
15, avenue John Fitzgerald Kennedy  
L-2968 Luxembourg  
☎ (+352) 24 85 – 1  
✉ (+352) 24 85 – 81301  
[www.eif.org](http://www.eif.org) – [info@eif.org](mailto:info@eif.org)



[www.bei.org](http://www.bei.org)